

O FAZER DO SABER: O docente construtor de seu conhecimento

Silviane Melo da Costa
silvimcosta@ gmail.com

Cirandas: Rodas de investigação desde a escola
Grupo Lília Neves

1. CONTEXTO DO RELATO

O relato que se segue proporciona uma análise de conhecimentos em sala de aula, durante a disciplina de Seminário Integrado. É o registro de atividades propostas aos alunos da turma 111, do Ensino Médio da E.E.Ens. Médio Lília Neves, que ocorreram de março a agosto de 2012.

Existem várias propostas de investigação de um objeto de pesquisa, contudo a sugestão apresentada que foi o método de colhimento de dados através de questionários aplicados à comunidade; proporcionou ao aluno um contato maior e um envolvimento com os anseios da sociedade na qual ele está inserido. Assim, os temas escolhidos foram educação, saúde e segurança, tendo, os alunos da turma 111, eleito o tema saúde.

É neste contexto que o aluno estabelece uma ligação direta da sua história social com o seu fazer em sala de aula. Neste sentido, Pedro Demo fala em uma entrevista a Vitor Casimiro, para o site educacional:

É a noção do sujeito autônomo que se emancipa através de sua consciência crítica e da capacidade de fazer propostas próprias. Isso tudo tem por trás a idéia da reconstrução, mas também agrega todo o patrimônio de Paulo Freire e da “politicidade”, porque nós estamos na educação formando o sujeito capaz de ter história própria, e não história copiada, reproduzida, na sombra dos outros, parasitária. Uma história que permita ao sujeito participar da sociedade. (www.educacional.com.br/entrevistas)

Importa observar que as atividades se estenderam para além das paredes de uma sala de aula, e que, foi nesta sala que os dados colhidos foram tratados, adquirindo o caráter formal de uma investigação.

O educando é dono do saber a partir do momento que ele se envolve e se vê na construção desse saber. Foi o que tenho observado nas aulas e atividades de Seminário Integrado e que se efetivou na aula do dia 11 de agosto de 2012. Num grande envolvimento de condensar os fazeres em uma escrita do projeto sobre saúde não se sentiu o tempo passar. A composição e troca de opiniões entre os educandos colaborou para que cada um fizesse uma filtragem dos materiais que têm significado ou não para si próprio e para a pesquisa que estavam participando.

Tentar reconstruir o saber a partir de conhecimentos prévios sobre a comunidade em que estão inseridos e acrescentar o que foi investigado neste primeiro momento da pesquisa, contribuiu para fundamentar o conteúdo dado relacionado ao levantamento de hipóteses sobre o tema saúde.

2. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Os anseios, questionamentos e assuntos a serem tratados pelos jovens são inúmeros. Então, como pontuá-los, como selecioná-los? Como escolher um em detrimento dos demais? Venceu o tema mais sugerido e, esta sugestão se deu não só visando a comunidade escolar, mas a sociedade como um todo. Na teorização desta escolha, foi apresentado aos alunos o vídeo Dan Pink – O que nos motiva, que trata da motivação de cada um de nós. O conteúdo deste vídeo está no DVD Introdução ao Pensamento Científico – unidade 7.

Para a efetivação das atividades e levando em consideração que o tema saúde é bastante amplo; busquei dividir a turma em grupos por assuntos, ficando assim divididos: saúde no trabalho; saúde tradicional e cultural; equipamentos e tecnologia em saúde e saúde preventiva.

É valorizado o trabalho em equipe, mas nesta valorização sempre tentei orientar meus alunos para que buscassem um equilíbrio entre a individualidade e a solidariedade. Na realização do trabalho em grupo é importante a colaboração de cada um.

Segundo VYGOTSKY (1998); interação social é origem e motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual. Todas as funções no desenvolvimento do ser humano aparecem primeiro no nível social (interpessoal), depois, no nível individual (intrapessoal). A aprendizagem humana pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as pessoas penetram na vida intelectual daquelas que as cercam.

Além da turma 111, outra turma de 1º ano também escolheu o tema saúde e em reuniões periódicas, o corpo docente relata o andamento das atividades para que estas tenham compatibilidade entre si, ou seja, para que tenhamos uma tentativa de caminharmos juntos. Além disso, independente do tema de pesquisa escolhido, existem determinadas atividades (documentários, filmes e teorias) que são apresentadas para todas as turmas como subsídios para um objetivo comum a todos. Há ainda a opinião de fazer uma apresentação das propostas estudadas e pesquisadas, para toda a comunidade escolar.

Em outro momento, a auto avaliação foi um instrumento utilizado e de importância nesta busca do individual, servindo como espelho do fazer pessoal refletido no grupo.

A interligação dos temas e solidificação de um trabalho em equipe se deu

com a colaboração e envolvimento de outros colegas professores. Em um primeiro momento o professor de matemática colaborou na tabulação dos dados e, o professor de biologia se comprometeu com conteúdos voltados à saúde coletiva e o meio ambiente fazendo uma união entre a biologia, a geografia e a história. Nesta aula os alunos fizeram uma interligação de alguns problemas de saúde ao longo de um período e localizado geograficamente.

O educando é convidado a fazer registros de suas atividades e para isto precisa exercitar a praxe da escrita. Foi sugerido pela professora de espanhol que fizessem relatos escritos de experiências marcantes de sua vida escolar e que depois esses relatos fossem comentados no grande grupo. Esta foi uma atividade valiosa, pois deu base para apresentação da proposta de pesquisa. O educando expôs individualmente uma experiência vivida em grupo. Novamente o pessoal externando o convívio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades propostas até o momento para a disciplina de Seminário Integrado proporcionaram ao educando uma maior valorização de sua participação no fazer do saber. O aluno interage com a sociedade em que está inserido e com o conhecimento que esta sendo produzido. É como se o conhecimento fosse menos verticalizado e mais participativo.

Demo (1997) define que: “O saber pensar inclui sempre o saber intervir. Nós temos que recuperar um pouco a proximidade entre teoria e prática”.

O resgate do aluno para atividades de seu interesse pode valer-se para todos os professores de Seminário Integrado que buscam um encantamento e apropriação do educando com o saber. Além disso, o relato de vivências cotidianas se serve para o exercício da escrita, tanto de alunos quanto de professores, pois, ambos estão envolvidos nesta realidade e trazem para esse diálogo os demais professores atuantes no processo de ensino.

Ultrapassar os limites da sala de aula demanda energia e isto os jovens tem de sobra. Escrever e ler as suas experiências demanda envolvimento e isto os jovens precisam para a execução de suas pesquisas.

3. REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D P et alii. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro, Ed Interamericano, 1980.

CASIMIRO, Victor. Entrevista com Pedro Demo: **A criança é um grande pesquisador**. Disponível em

<<http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0035.asp>> Acesso em 18 de agosto de 2012.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 2^a. Ed.Campinas: Editores Associados, 1997.

PROTÁSIO, Alexandre. DVD Introdução ao Pensamento Científico – Unidade 7. Seminário Integrado 18^a CRE, 2012.

VYGOSTKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.